

23ª Reunião do Grupo Executivo do Comitê de Estatísticas Sociais

4 de março de 2015, das 10h às 13h

Local: SAGI/MDS - Esplanada dos Ministérios, Bloco A, sala 341
Brasília – DF

Participantes:

Anastássia S. D. Borborema – MPS
Bruno Siqueira – MEC
Dionara Borges – MDS
Ivana Flávia Barreto Rocha – MS
Jailson Manguiera Assis – IBGE
Jociany Luz – MTE
Luciana Sardinha – MDS
Marconi Fernandes de Sousa – MDS
Maria das Graças P. Pinto – MTE
Maria Luiza Zacharias – IBGE
Milena Lins – MEC
Paulo Jannuzzi – MDS
Plínio R. P. Sales – MP
Renan Carlos Dourado – INEP
Vinicius Augusto Lambert Soares – MJ
Vinicius Gomes Lobo – MTE
Zélia Bianchini – IBGE

Apresentação do estado da arte do debate internacional sobre agenda de desenvolvimento pós-2015

- Zélia Bianchini fez uma apresentação sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, que se trata de um conjunto de programas ações e diretrizes para orientar os trabalhos da ONU e de seus países-membros em direção ao desenvolvimento sustentável.
- Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ocuparão o lugar dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), sendo que os ODS são muito mais amplos que os ODM.
- O desafio agora é estruturar, de forma simultânea e equilibrada, os esforços globais em prol da erradicação da pobreza e da integração efetiva das dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável, incluindo ações nacionais e compromissos para a cooperação internacional.
- Os ODS são orientados por um conjunto de temas expresso em 17 objetivos e 169

metas que devem ser acompanhados por meio de indicadores.

- No Brasil foi criado o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) sobre a Agenda para o Desenvolvimento Pós-2015. O grupo é presidido pelo Ministério das Relações Exteriores e o Ministério do Meio Ambiente, integrado pelo Ministério da Fazenda, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e pela Secretaria Geral da Presidência da República, além de contar com pontos focais de diversos ministérios.
- Em março de 2015 foi realizada em Nova Iorque a 46ª Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas que discutiu itens para apoiar a agenda de desenvolvimento pós- 2015, considerando uma abordagem de medição estatística robusta.
- A Conferência Mundial sobre a Agenda Transformadora para Estatísticas Oficiais foi realizada em janeiro de 2015 em Nova Iorque. A conferência visava formular uma resposta adequada ao aumento da demanda por dados detalhados e em tempo útil para monitorar os ODS. Estas novas exigências requerem que os sistemas estatísticos nacionais funcionem de forma mais eficiente, em termos de princípios e padrões de integração, reforço dos mecanismos institucionais (incluindo o acesso e uso de fontes de dados administrativos), harmonização e centralização dos processos de produção estatística e, utilizar uma arquitetura baseada em um padrão.
- Em agosto de 2014 foi criado o *IEAG - Independent Expert Advisory Group on a Data Revolution for Sustainable Development*. Este grupo recomendou um programa de ação em 4 áreas sobre como mobilizar a revolução dos dados para o desenvolvimento sustentável: 1) princípios e padrões; 2) tecnologia, inovação e análise; 3) capacitação e recursos; e; 4) liderança e governança.
- Zélia entende que haverá um “tsunami” de pedidos de informações para os produtores de dados e que é fundamental que o Sistema Estatístico Nacional se modernize em relação ao acesso, documentação, harmonização e articulação entre os produtores para que seja possível atender a estas demandas.

Informes sobre a realização em maio/2015 de Reunião preparatória para o III Encontro de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais - CONFEST/CONFEGE – 2016

- O IBGE está programando realizar em maio de 2016 no Rio de Janeiro o III

Encontro de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais – CONFEST e CONFEGE. O último encontro foi realizado em 2006 e contou com cerca de 3000 participantes.

- Esta edição da CONFEST/CONGEGE terá como eixo principal a Agenda Pós-2015, considerando a necessidade de evoluir na integração das informações estatísticas e geocientíficas e no uso de registros administrativos, através do fortalecimento da coordenação entre os produtores.
- Maria Luiza Zacharias entende que é preciso que as instituições produtoras estejam coordenadas de modo a ter um inventário padronizado para atender as demandas associadas aos ODS.
- Zélia acrescentou que os ODS vão além da área social.
- Em preparação ao encontro de 2016, será realizada uma reunião com produtores de informações estatísticas e geocientíficas, em princípio, em 26 e 27 maio de 2015 nas dependências do IBGE no Rio de Janeiro. O objetivo do encontro é pactuar uma agenda comum de trabalho referente à estruturação dos Sistemas Estatístico e Geocientífico Nacionais na perspectiva de fortalecer capacidades e possibilitar o atendimento de demandas relacionadas à Agenda Pós-2015.
- O Comitê de Estatísticas Sociais terá um peso importante nessa reunião. O IBGE precisa do apoio do CES para identificar os pontos focais, os principais atores e os nomes estratégicos para coordenação e/ou participação dos grupos de trabalho.
- Zélia ressaltou que os indicadores finais relacionados aos ODS ainda não estão prontos.
- Renan Dourado destacou que o INEP e outras instituições ligadas à educação no Brasil não estão gostando dos indicadores da Agenda Pós-2015 para educação, pois estes não estão considerando a evolução para esta área. Questionou também se o GADOI não deveria estar envolvido na Agenda Pós-2015. Zélia respondeu que o GADOI passará por uma estruturação em sua coordenação e que de fato é importante que esteja ativo em 2015.
- Maria Luiza perguntou como os ministérios estão lidando com a Agenda Pós-2015. As respostas foram no sentido de que a questão está sendo tratada pelos ministérios mais no âmbito político, não chegando ainda para as áreas técnicas.
- Maria Luiza entende que o fim do ciclo se dará na área técnica e que é preciso estar preparado para responder as muitas demandas que virão.

Desdobramentos da proposta de unificação do padrão de documentação (metadados) pelos órgãos produtores de dados e estatísticas, visando consolidação do Portal de dados e metadados do Sistema Estatístico Nacional

- Maria Luiza fez uma apresentação sobre o padrão de documentação de dados no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.
- Destacou a importância da documentação dos dados para que sejam mais bem compreendidos e utilizados.
- O IBGE reformulou recentemente os metadados (documentação) de sua produção usando o padrão DDI (*Data Documentation Initiative*) como referência. De fato, o IBGE possui um banco de metadados próprio, mas que agora pode fazer exportação para o padrão DDI muito facilmente.
- O padrão DDI é aberto e tem como um de seus grandes incentivadores o Banco Mundial. É mantido pelo DDI Alliance, um consórcio com mais de 30 instituições e universidades, incluindo os maiores produtores de dados e arquivos de dados do mundo.
- Uma das principais características do DDI é a interoperabilidade que permite a troca de documentos homogêneos de forma integrada, possibilitando o uso por diferentes sistemas. Além disso, permite a criação de um repositório central com dados e metadados de todos os produtores, o Arquivo Nacional de Dados.
- Hoje o usuário tem que entrar em várias páginas para ter acesso às informações produzidas no Brasil. A proposta é criar um portal nacional com as estatísticas oficiais, o portal do Sistema Estatístico Nacional. Para tal, é preciso que as documentações das diversas pesquisas das instituições produtoras oficiais estejam padronizadas, sendo proposto o padrão DDI.
- Maria Luiza apresentou a página <http://anda.ibge.gov.br> como proposta para o portal do Sistema Estatístico Nacional. Milena Lins perguntou se seria possível fazer cruzamento e tabulação de dados neste portal. Maria Luiza respondeu que são apenas os dados documentados.
- Uma vez que as diferentes bases de dados estejam documentadas no padrão DDI se tornará mais ágil o atendimento às demandas relacionadas aos ODS.
- Maria Luiza ressaltou que o processo de documentação não é simples e citou o exemplo de estatísticas de trabalho do IBGE e do MTE, que possuem diferenças metodológicas.
- Os metadados do IBGE na página do CES estão vinculados ao banco de

metadados do IBGE. Desta forma é garantido que as informações sejam únicas nas duas páginas e sejam as mais atualizadas, com todo o processo sendo realizado de forma automática.

- Zélia lembrou que os metadados documentados na página do CES, com exceção dos do IBGE, ainda têm que serem atualizados manualmente. Com a proposta de as instituições usarem o padrão DDI será possível avançar para uma atualização automatizada dos metadados na página do CES.
- Maria Luiza destacou que há um acordo entre IBGE e MTE para documentação das bases do Ministério do Trabalho. Com o interesse das demais instituições será possível organizar treinamentos do DDI em Brasília.

Projeto Tratamento de Dados para o Comitê de Estatísticas Sociais – Ministério do Planejamento

- Plínio Sales apresentou o projeto demandado pelo Ministério do Planejamento para o tratamento de dados para o CES.
- O objeto do projeto é o apoio à extração e tratamento dos dados do CES para alimentar indicadores do Plano Plurianual (PPA) e da Agenda de Compromissos a serem utilizados pelos Sistemas Finalísticos do Ministério do Planejamento.
- Para a execução do projeto foi firmado um contrato com uma empresa com início em 31 de outubro de 2014 e com prazo de 7 meses (até maio de 2015).
- Maria Luiza entende que a extração de dados não seria muito complexa, mas a criação e validação de indicadores seriam muito difíceis.
- Renan acrescentou que cada instituição calcula os indicadores para os quais têm expertise e os passam para o Ministério do Planejamento. O cálculo de indicadores por quem não é detentor da informação pode ser perigoso.
- Milena questionou se seriam apenas indicadores para o PPA e a Agenda de Compromisso. Plínio respondeu que podem ter outros indicadores de interesse também.
- Anastássia Borborema acredita que alguns indicadores sobre acidentes de trabalho podem não ser interessantes para o Ministério do Planejamento. Seria necessária uma avaliação prévia, mas o prazo é muito curto.
- Plínio ressaltou que o produto do contrato tem que fazer sentido e que tenha uso e é possível que o contrato sofra ajustes. Em relação à extração de dados e indicadores teria que se ter uma conversa com cada instituição caso a caso.

- Foi proposto que Jailson passe para Plínio a relação de contatos dos presentes nesta reunião, de modo que estes sejam os pontos focais.

Código de Boas Práticas do Sistema Estatístico Nacional

- Zélia informou que o Código de Boas Práticas vai ser discutido na CONFEST/CONFEGE, visando transformá-lo num Código de Boas Práticas para o Sistema Estatístico Nacional.
- Paulo Jannuzzi observou que é importante o reconhecimento de que as instituições produtoras de estatísticas oficiais fazem parte do Sistema Estatístico Nacional. Citou que o MDS não tem o mesmo resguardo que o IBGE pela lei do sigilo estatístico. Em algumas pesquisas do MDS quando o agente se depara com situações irregulares ele é obrigado a fazer denúncia o que prejudica a finalidade estatística da pesquisa. Não há uma segurança jurídica para estes casos.

Assuntos Gerais

- A portaria de nomeação dos representantes das instituições no Comitê de Estatísticas Sociais deve ser atualizada o mais breve possível.
- Foi proposta que uma nova reunião do Comitê Gestor seja realizada antes da reunião, de maio de 2015, preparatória para a CONFEST/CONFEGE de 2016.
- Renan informou que o INEP quer participar mais ativamente na discussão do questionário relativo à educação da PNAD Contínua. Zélia disse que o módulo de educação está previsto para ir a campo em 2016 e que o IBGE marcará uma reunião com o INEP.

ANEXO – Agenda da reunião

23ª Reunião do Grupo Executivo do Comitê de Estatísticas Sociais

4 de março de 2015, das 10h às 13h

Local: SAGI/MDS - Esplanada dos Ministérios, Bloco A, sala 341.

1. Aprovação da Agenda pelos participantes;
2. Apresentação do estado da arte do debate internacional sobre agenda de desenvolvimento pós-2015;
3. Informes sobre a realização em maio/2015 de Reunião preparatória para o III Encontro de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais - CONFEST/CONFEGE – 2016
 - 3.1 Propostas e contribuições do CES na construção da agenda da reunião preparatória – identificação de fontes e lacunas, indicação de principais atores e nomes de relevo para participação no debate relacionado aos ODS;
4. Desdobramentos da proposta de unificação do padrão de documentação (metadados) pelos órgãos produtores de dados e estatísticas, visando consolidação do Portal de dados e metadados do Sistema Estatístico Nacional
 - 4.1 Cooperação Técnica para desenvolvimento de metadados das bases do MTE;
 - 4.2 Projeto Tratamento de Dados para o Comitê de Estatísticas Sociais – Ministério do Planejamento;
5. Código de Boas Práticas do Sistema Estatístico Nacional;
6. Assuntos gerais.